

*Giugliani* (Departamento de Pediatria, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Existem evidências epidemiológicas suficientes para se afirmar que o aleitamento materno, em regiões subdesenvolvidas, diminui consideravelmente a mortalidade infantil, a morbidade por diarreia e doenças respiratórias, além de contribuir para um melhor estado nutricional. As taxas de interrupção precoce da amamentação são altas em nosso meio. Muitos esforços têm sido feitos para elevar o índice de amamentação, sendo um deles o aumento de informações oferecidas aos pais sobre aleitamento materno. O papel do pai no incentivo à amamentação começou a ser valorizado nos últimos anos e acreditamos que sua influência possa ser bastante positiva para o sucesso da amamentação. Nosso objetivo é avaliar o impacto de um programa de educação dos pais (mães e pais) sobre aleitamento materno na duração da amamentação. Foram selecionadas 657 crianças nascidas na maternidade do HCPA no período de julho de 1994 a março de 1995, que foram divididas em três grupos. No primeiro grupo não houve intervenção; no segundo grupo somente as mães receberam o programa educativo e, no terceiro grupo, as mães e os pais receberam o programa educativo. O programa educativo foi oferecido aos pais nas primeiras 48 horas após o nascimento do bebê e consistiu na apresentação de um vídeo de duração de 18 minutos e na entrega de um *folder* sobre amamentação. Visitas domiciliares estão sendo realizadas no 1º, 2º, 4º e 6º mês de vida para obter dados sobre a alimentação do bebê. Os resultados obtidos até o momento mostram uma queda significativa nas taxas de interrupção da amamentação no primeiro e segundo mês de acompanhamento nos grupos que receberam o programa educativo, indicando a eficácia do programa aplicado.